

Utilização de Redes Sociais para a Formação Continuada Não-formal de professores: apresentação da página Musicalizando com Alegria

Mônica Coropos
UFRJ

monicacoropos@gmail.com

Introdução

Imersos em uma diversidade de mídias e outras fontes de informações, o cenário comunicacional tem propiciado aos usuários dados acessíveis quase que de imediato. Das diversas modalidades de comunicação que se estabeleceram na atual *sociedade da informação* (CASTELLS, 2000), as redes sociais com foco em relacionamentos estão num processo de expansão contínuo. Costa (2011, p. 54) afirma que “as redes sociais organizam de forma transversal a comunicação entre usuários, e consegue fazer os conteúdos circularem”. Para Burbules (2004):

A Internet (...) compreende diferentes meios que moldam e são moldados por grupos que utilizam com diferentes objetivos, não sendo apenas um conjunto de indivíduos conectados a outros, mas um espaço onde grupos que se formam interagem e trabalham cooperativamente, proporcionando a constituição de novos grupos (BURBULES, 2004, p. 209-229).

O *Facebook* é uma dessas redes a serviço dos interesses de seus usuários, proporcionando lazer, estudos, relacionamentos e informações diversas, constituindo-se em um importante instrumento a serviço desses interesses. O ensino não-formal através dessas mídias chega ao professor de música, e contribui para sua aproximação com os *nativos digitais* (PALFREY; GASSER, 2011) além de ser um ágil instrumento de formação continuada não-formal, constituindo-se em mais uma ferramenta de pesquisa diante das necessidades recorrentes do seu dia a dia, no que concerne aos planejamentos das aulas, projetos, repertório e atividades.

O presente trabalho é um relato de minha experiência como criadora e administradora da página do *Facebook* denominada *Musicalizando com Alegria* e tem por objetivo apontar as interferências, contribuições e limitações do *Facebook* no processo de formação continuada não-formal do educador musical, diante da diversidade de informações disponíveis no contexto das redes sociais.

O ensino não-formal e a formação continuada

Distinto do ensino formal – aquele praticado nas escolas sob a égide das políticas educacionais - o ensino não-formal é caracterizado por um conjunto de aspectos que o distingue da educação formal, pois acontece em espaços próprios, que tem como função a formação ou instrução de indivíduos sem o compromisso de dar a estes certificados - documentos esperados quando a educação acontece no sistema educativo formal. Autores como Gohn (2008), Libâneo (1998) e Trilla (2008) conceituam tal proposta como oportunidades educativas assistemáticas, que não substituem ou competem com a educação formal, mas que podem ajudar na complementação desta.

Cada vez mais ao professor são requeridas novas habilidades, como capacidade de abstração e de aliar a teoria à prática, de atenção e reflexão, da percepção diante das transformações dentro e fora da escola, além de um comportamento profissional mais flexível, que o afastam do engessamento em velhas molduras, fórmulas e concepções. Ao professor cabe a tarefa de *alimentar* continuamente sua formação, seja por meio de novos cursos, de especializações, de congressos, de seminários e de outros mecanismos, buscando o enriquecimento pessoal e profissional. Contreras (2002) afirma que, no processo de formação, a autonomia, a responsabilidade e a capacitação são características tradicionalmente associadas a valores profissionais que deveriam ser indiscutíveis na profissão docente (CONTRERAS, 2002). Deste modo, o ensino não-formal redimensiona e ressignifica saberes já existentes ao professor, possibilitando-o a reconstruir seus conceitos e visões, gerando mais autonomia e segurança, de forma que possa decidir o que é melhor à sua prática.

Interferências, contribuições e limitações do *Facebook* no processo de formação continuada do professor de música

Estrutura social composta por pessoas ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relações que partilham valores e objetivos comuns, uma das características fundamentais do *Facebook* é sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos não hierárquicos entre os participantes, muito embora exista a identificação e até funções de gerenciamento nas páginas desta rede social. Numa página do *Facebook* é possível o intercâmbio com outros professores, o compartilhamento das informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns, subentendidos, em geral, primeiramente pelo título da página e, posteriormente, pelas postagens inseridas regularmente.

O professor de música – seja ele licenciado ou leigo – é contemplado por esta multiplicidade de interesses e dimensões que compõem a rede social, e, diante de uma configuração social diferente de todas as anteriores, entrega-se na busca de informações para equipar-se e renovar-se, a fim de atender às novas demandas formativas que surgem. Assim, sofre a interferência da utilização das *Teorias de Informação e Comunicação* (TIC's), e, além de se valer do *Facebook*, ainda traz para a escola a possibilidade de seu uso, já que este exerce tanto fascínio entre os alunos. Como afirma KENSKI (2004),

o ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas - na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004, p.74).

A ampliação do conceito de educação e a diversificação das atividades educativas levou a sociedade a uma diversificação da ação pedagógica. O inegável

impacto do uso da *web* e seus recursos, como as redes sociais e, especificamente, o *Facebook*, atestam a modificação da sociedade e sua forma de aprender e buscar este aprendizado. As capacidades cognitivas, tais como o raciocínio, a memória, a capacidade de representação mental e a percepção, são constantemente alteradas pelo contato com os bancos de dados, modelização digital, simulações interativas, e outros (BRENNAND, 2006).

Quanto às dificuldades e limitações, elenca-se: (a) a participação desigual dos usuários, (b) o grande volume de informações, comentários e mensagens, exigindo seleção e manipulação atenta dos dados, (c) a má compreensão na redação de algumas postagens, (d) a demora para responder as mensagens. Além destas dificuldades, enumera-se, do ponto de vista estrutural: (a) ausência de apoio institucional, (b) planejamento estratégico e (c) planejamento sequencial das atividades e temas, entre outras.

Apesar das dificuldades e limitações, assim como afirma BOHN (2009), as redes sociais possibilitam (a) o estudo em grupo, (b) a troca de conhecimento e (c) a aprendizagem colaborativa, trazendo motivação ao educador musical, pelo envolvimento e resultados que esta nova forma de ensino proporciona.

A página *Musicalizando com Alegria* e a formação continuada não-formal do professor de música

Partindo de minha experiência como docente, da produção de CDs e livros, participação como palestrante em congressos e encontros diversos, formando uma rede considerável de relacionamento entre professores de música de diversas frentes, encontrei no *Facebook* a possibilidade de compartilhar com um número maior de interessados, as propostas e temas ligados ao ensino da música criando a página *Musicalizando com Alegria*.

Desde 2011, tenho *alimentado* a página com postagens sobre os diversos conteúdos do currículo da educação musical. Estes conteúdos são selecionados a partir dos seguintes critérios: (a) demanda dos professores pelas mensagens *inbox*; (b)

atividades e composições criadas por mim; (c) envio de conteúdos pelos professores colaboradores e pelos *seguidores* da página.

São fotos, *links*, vídeos, descrição de atividades, planos de aula, partituras, repertório diverso, composições próprias e de outros professores, e uma gama de informações relevantes ao trabalho do educador musical e suas necessidades, como mostra a figura 1:

Figura 1: Postagem que incentiva a prática do canto nas aulas de música em sala de aula, mostrando os objetivos e benefícios desta prática. Na data da foto, a postagem estava com mais de 100 curtidas e 8000 visualizações.



Fonte: Facebook.

Cada postagem é seguida de comentários os mais variados, sugestões e contribuições, que vão desde relatos de aulas dos professores usuários a novas ideias que brotaram a partir do acesso à página. A partir da postagem, os comentários variam, desde elogios, críticas, sugestões, divergências, perguntas sobre a confecção e aplicação do material nas aulas, até a faixa etária adequada para a utilização da ideia. Professores voltam à página com relatos de experiências desenvolvidas com seus alunos a partir de determinada postagem. Comentários e relatos podem se transformar em novas postagens na página, trazendo sempre novas informações e crescente

número de acessos.

Todos os comentários são lidos por mim ou, quando solicito, por professores autorizados para contribuição com a página. Quando a postagem selecionada é enviada por seguidores da página, respondo diretamente, ou submeto ao professor que enviou a atividade, a explicação, conforme figura 2:

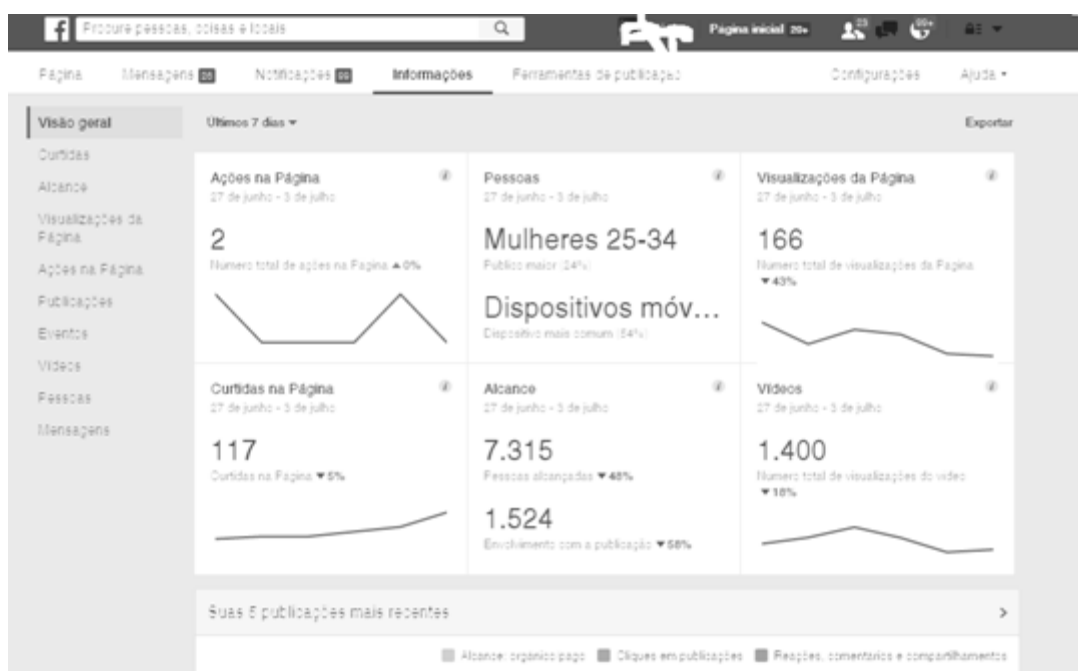
Figura 2: Recurso para aula de TECLADO/PIANO. Confeção de um quebra-cabeça para o conhecimento do teclado e localização das notas no instrumento, com comentários e respostas, à direita da tela.



Fonte: Facebook.

São mais de 10.000 (dez mil) *curtidas*, com uma base de 100 (cem) novas curtidas por semana, num alcance total de mais de 7.000 (sete mil) pessoas, conforme a figura 3:

Figura 3: Visão geral da página *Musicalizando com Alegria*.



Fonte: *Facebook*.

Conclusão

A experiência com a página do *Facebook Musicalizando com Alegria* me faz concluir que a utilização de redes sociais para a formação continuada não-formal de professores é uma realidade, uma solução e uma urgência. São inúmeras as possibilidades de compartilhar saberes, que tem atraído um contingente cada vez maior de educadores - mesmo geograficamente distantes - para as redes sociais de ensino, buscando em fontes como a página *Musicalizando com Alegria* e na comunicação entre os educadores que a estas frequentam, o enriquecimento e a excelência de seus trabalhos e aulas, podendo, a partir do contínuo fluxo dessa formação continuada, levar aos alunos um frescor nos diversos conteúdos abordados na educação musical.

Diante da demanda pela sobrevivência e elevado número de aulas dadas, para muitos professores as redes sociais tem sido a única fonte possível de contato

inter pares e formação continuada. Por isso, as repercussões didáticas e as práticas de ensino já reagem bem à era digital e, o que se nota, é a crescente aplicação dessa ferramenta, promovendo cada vez mais interações sociais na *Web*. Cabe-nos, como educadores musicais e pesquisadores, ampliarmos nossa ocupação aos diversos espaços nas redes sociais, contribuindo e construindo esta possibilidade de nosso tempo.

Referências

BOHN, Vanessa. *As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web*. Disponível em: <http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais>. Acesso em: 08 de abril de 2015.

BRENNAND, Edna G. G. *Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação*. IN: SILVA ET AL (Org.) XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE, 2006.

BURBULES N. C. A internet constitui uma comunidade educacional global? In. BURBULES N. C.; TORRES C.A. e colaboradores. *Globalização e educação: perspectivas críticas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CONTRERAS, J. *Autonomia de professores: os valores da profissionalização e a profissionalidade docente*. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, R. O. da. Nativos digitais: a nuvem dos “sem fio”. In: CGI.BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2010*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal e o educador social. *Revista de Ciências da Educação, Americana*, n. 19, p. 121-140, 2. sem. 2008.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez Editora, 1998.

PALFREY, John; GASSER, Urs. *Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

<https://www.facebook.com/musicalizandocomalegria/>